

Urgência | Casuística / Investigação

EP-432 - (1JDP-10010) - A COVID-19 E O SU: QUAL O IMPACTO DA PANDEMIA NO RECURSO AO SU-NÃO MÉDICO?

André Assunção¹; Débora Valente Silva¹; Catarina Almeida^{1,4}; Ana Maia^{1,2}; Luís Almeida Santos^{2,3}

1 - Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João; 2 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade Medicina da Universidade do Porto; 3 - Serviço de Urgência Pediátrica, Unidade Autónoma Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João; 4 - Serviço de Cardiologia Pediátrica, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução e Objectivos

A pandemia atual teve multiplicas implicações na saúde, sendo uma delas o menor recurso à urgência pediátrica (UP). Este trabalho pretende comparar o primeiro semestre de 2020 com o período homólogo de 2019 face aos diferentes motivos de recurso à UP e respetiva triagem.

Metodologia

Estudo retrospectivo dos motivos que justificaram o recurso à UP de um hospital nível 3 e suas prioridades em períodos homólogos de 2020 e 2019, por motivos não médicos (ou seja, cirúrgicos ou médico-cirúrgicos).

Resultados

Foram registadas 21974 admissões na UP no período estudado. Houve uma redução global de 37% da afluência à UP entre 2019 (n=13481) e 2020 (n=8493), com significado estatístico ($p < 0,05$). Esta menor afluência verificou-se entre março e junho de 2020. Constatou-se que, em 2020, uma maior percentagem de casos foi triada como sendo de nível II ou III (38% vs 34%).

Na análise do motivo de recurso à UP, verificou-se um aumento dos casos de acidente (queimaduras e exposição a químicos), de mordeduras, de corpos estranhos, de lesões músculoesqueléticas e patologias do foro oftalmológico, mas uma diminuição nas infeções de tecidos moles e traumas diversos (excluindo o TCE).

Em relação ao tempo de permanência na UP, desde o início da pandemia constatou-se um menor tempo médio até ao médico (38min vs 32min, $p < 0,05$), contudo não há evidência estatística para o aumento da permanência até à alta (121min vs 142min; $p = 0,252$).

Conclusões

A pandemia impôs mais tempo no domicílio, condicionando uma menor afluência à UP que se traduziu no menor tempo de espera até ao contacto médico. Contudo, o tempo de observação, avaliação e prestação de cuidados até à alta médica não foi significativamente afetado pela afluência inferior ou pelas normas de proteção individual para combater a pandemia.

Palavras-chave : Urgência, COVID-19, Sars-Cov-2, Triagem, Pandemia, Trauma